

CETERC - 2011

## **1- INTRODUÇÃO**

- 1.1- A MENSURAÇÃO DAS PARTES ANATÔMICAS DOS EQUÍDEOS VEM DE LONGAS DATAS E JÁ NO SÉCULO XV, LEONARDO DA VINCI TENTOU DESCREVER A CONFORMAÇÃO DESTES ANIMAIS. ESSAS MEDIDAS SÃO DE EXTREMA IMPORTÂNCIA PARA DAR EMBASAMENTO AOS ESTUDOS SOBRE A RAÇA E AUXILIAR NA DECISÃO SOBRE OS RUMOS A SEREM TOMADOS.

## **2 - OBJETIVOS**

- 2.1- PADRONIZAR A INSPEÇÃO PARA AFERIÇÃO DE MEDIDAS PARA REGISTRO DEFINITIVO DOS ANIMAIS DA RAÇA CAMPOLINA;
- 2.2- AUXILIAR O TÉCNICO EM SEU TRABALHO;
- 2.3 - ORIENTAR O PROPRIETÁRIO NA APRESENTAÇÃO DE SEU ANIMAL PARA REGISTRO;
- 2.4- FACILITAR O ENTENDIMENTO DA MENSURAÇÃO PELO CRIADOR E PROPRIETÁRIO DO CAVALO CAMPOLINA.

## **3 - EQUIPAMENTOS NECESSÁRIOS**

- 3.1 - BENGALA HIPOMÉTRICA
- 3.2 - FITA MÉTRICA

## **4- PREPARAÇÃO**

- 4.1 - O TÉCNICO DEVE INICIALMENTE:
- 4.1.1 - IDENTIFICAR UM LOCAL PLANO PARA AVALIAÇÃO DO ANIMAL;
- 4.1.2 - VERIFICAR A PRESENÇA DE FERRADURAS NO ANIMAL;
- 4.1.3 - SOLICITAR A APRESENTAÇÃO DO ANIMAL EM ESTAÇÃO COM OS MEMBROS ALINHADOS;
- 4.1.4 - PROCEDER AS MENSURAÇÕES DO LADO ESQUERDO DOS ANIMAIS



CETERC - 2011

## **5- MENSURAÇÕES**

### **5.1- ALTURA DE CERNELHA:**

5.1.1 - ALTURA NA REGIÃO INTERESCAPULAR, DETERMINANDO A DISTÂNCIA ENTRE AS EXTREMIDADES LIVRES DO 5<sup>o</sup> OU 6<sup>o</sup> PROCESSO ESPINHO DAS VÉRTEBRAS TORÁCICAS E O SOLO. DEVE-SE POSICIONAR O HIPÔMETRO PERPENDICULAR AO SOLO, PRÓXIMO AO CASCO DO CAVALO, APOIANDO A HASTE DO MESMO SOBRE O PONTO MAIS ALTO DA CERNELHA.

### **5.2- ALTURA DE DORSO:**

5.2.1- DISTÂNCIA ENTRE A EXTREMIDADE LIVRE DOS PROCESSOS DAS VÉRTEBRAS TORÁCICAS, T12 OU T13 , E O SOLO. DEVE-SE POSICIONAR O HIPÔMETRO PERPENDICULAR AO SOLO, TANGENCIANDO O COSTADO DO CAVALO, APOIANDO A HASTE DO MESMO SOBRE O PONTO INICIAL DO DORSO, LOGO APÓS O FIM DA CERNELHA.

### **5.3- ALTURA DE COSTADO:**

5.3.1- DISTÂNCIA ENTRE A EXTREMIDADE LIVRE DOS PROCESSOS DAS VÉRTEBRAS TORÁCICAS, T12 OU T13 , E O EXTERNO. DEVE-SE POSICIONAR O HIPÔMETRO PERPENDICULAR AO SOLO, INVERTIDO, TANGENCIANDO O COSTADO DO CAVALO, APOIANDO A HASTE DO MESMO SOBRE O PONTO INICIAL DO DORSO, LOGO APÓS O FIM DA CERNELHA E A HASTE MÓVEL EM CONTATO COM O EXTERNO.

### **5.4- ALTURA DE GARUPA:**

5.4.1- DISTÂNCIA ENTRE O PONTO MAIS ALTO DA TRANSIÇÃO LOMBO-SACRA E O SOLO. DEVE-SE POSICIONAR O HIPÔMETRO PERPENDICULAR AO SOLO, A ALGUNS CENTÍMETROS DO CASCO DO CAVALO, APOIANDO A HASTE DO MESMO SOBRE O PONTO MAIS ALTO DA REGIÃO SACRAL.

### **5.5- COMPRIMENTO DA CABEÇA:**

5.5.1 - DISTÂNCIA ENTRE A EXTREMIDADE LABIAL CRANIAL E A BORDA POSTERIOR DO OSSO OCCIPITAL DA CABEÇA. POSICIONAR O HIPÔMETRO PARALELAMENTE A CABEÇA TOMANDO-SE A MEDIDA DA NUCA ATÉ A REGIÃO LABIAL CRANIAL.

CETERC - 2011

5.6- *COMPRIMENTO DO PESCOÇO:*

5.6.1- DISTÂNCIA ENTRE A PORÇÃO CRANIAL DA FACE LATERAL DA ASA DO ATLAS E A BORDA CRANIAL DO TERÇO MÉDIO DO MÚSCULO SUPRA-ESPINHOSO. POSICIONAR O HIPÔMETRO LATERALMENTE AO PESCOÇO TOMANDO-SE A MEDIDA PARALELAMENTE A NUCA, PRÓXIMA A BASE DA ORELHA ATÉ O MÉIO DA ESPÁDUA.

5.7- *COMPRIMENTO DA ESPÁDUA:*

5.7.1 - DISTÂNCIA ENTRE A PORÇÃO CENTRAL DA EXTREMIDADE PROXIMAL DA CARTILAGEM ESCAPULAR E O CENTRO DA ARTICULAÇÃO ESCÁPULO-UMERAL. POSICIONAR O HIPÔMETRO PARALELAMENTE A ESPÁDUA.

5.8- *COMPRIMENTO DO DORSO-LOBO:*

5.8.1 - DISTÂNCIA ENTRE OS PROCESSOS ESPINHOSOS DA VÉRTEBRA TORÁCICA T8 E DA VÉRTEBRA LOMBAR L6. POSICIONAR O HIPÔMETRO PARALELAMENTE AO DORSO LOMBO TOMANDO-SE A MEDIDA DO INÍCIO DO DORSO AO FINAL DO LOMBO.

5.9- *COMPRIMENTO DE GARUPA:*

5.9.1- DISTÂNCIA ENTRE A PORÇÃO CRANIAL DA FACE LATERAL DA TUBEROSIDADE ILÍACA, TUBÉRCULO COXAL, E A TUBEROSIDADE ISQUIÁTICA DA PELVE. POSICIONAR O HIPÔMETRO PARALELAMENTE A GARUPA TOMANDO-SE A MEDIDA DA PORÇÃO CRANIAL DA ANCA A NÁDEGA.

5.10- *COMPRIMENTO DO CORPO:*

5.10.1- DISTÂNCIA ENTRE A BORDA CRANIAL DA ARTICULAÇÃO ESCÁPULO-UMERAL E A TUBEROSIDADE ISQUIÁTICA DA PELVE. POSICIONAR O HIPÔMETRO PARALELAMENTE AO COPRO TOMANDO-SE A MEDIDA DA PORÇÃO CRANIAL DO OMBRO A NÁDEGA.



**CETERC - 2011**

**5.11- LARGURA DE CABEÇA:**

5.11.1 - DISTÂNCIA ENTRE OS GLOBOS OCULARES. POSICIONAR O HIPÔMETRO VENTRALMENTE A CABEÇA COM SUAS HASTES TANGENCIANDO OS GLOBOS OCULARES.

**5.12- LARGURA DE PEITO:**

5.12.1- DISTÂNCIA ENTRE OS TUBÉRCULOS MAIORES LATERAIS DOS ÚMEROS DIREITO E ESQUERDO. POSICIONAR O HIPÔMETRO HORIZONTALMENTE NA ALTURA DO PEITO E FAZENDO TANGENCIAR AS HASTES COM A PONTA DAS ESPÁDUAS, NAS ARTICULAÇÕES COM OS BRAÇOS.

**5.13- LARGURA ENTRE ANCAS:**

5.13.1 - DISTÂNCIA ENTRE AS PROEMINÊNCIAS MAIS LATERAIS DAS TUBEROSIDADES ILÍACAS, TUBEROSIDADES COXAIS, DIREITA E ESQUERDA. POSICIONAR O HIPÔMETRO HORIZONTALMENTE COM AS HASTES TANGENCIANDO OS ÍLEOS.

**5.14- PERÍMETRO DE TÓRAX:**

5.14.1- MEDIDAS FEITAS A PARTIR DA EXTREMIDADE LIVRE DO PROCESSO ESPINHOSO DE T11 E A REGIÃO DO 9º ESPAÇO INTERCOSTAL. CORRESPONDE A MEDIDA DA CIRCUNFERÊNCIA DO TÓRAX NA MESMA REGIÃO ONDE É TOMADA A ALTURA DO COSTADO E DEVE SER FEITA COM FITA MÉTRICA.

**5.15- PERÍMETRO DE CANELA ANTERIOR:**

5.15.1 - MEDIDAS FEITAS PASSANDO-SE A FITA MÉTRICA NO TERÇO MÉDIO DO III METACARPIANO. TOMAR A CIRCUNFERÊNCIA COM A FITA MÉTRICA POSICIONADA NO MEIO DA CANELA DO MEMBRO ANTERIOR.



CETERC - 2011

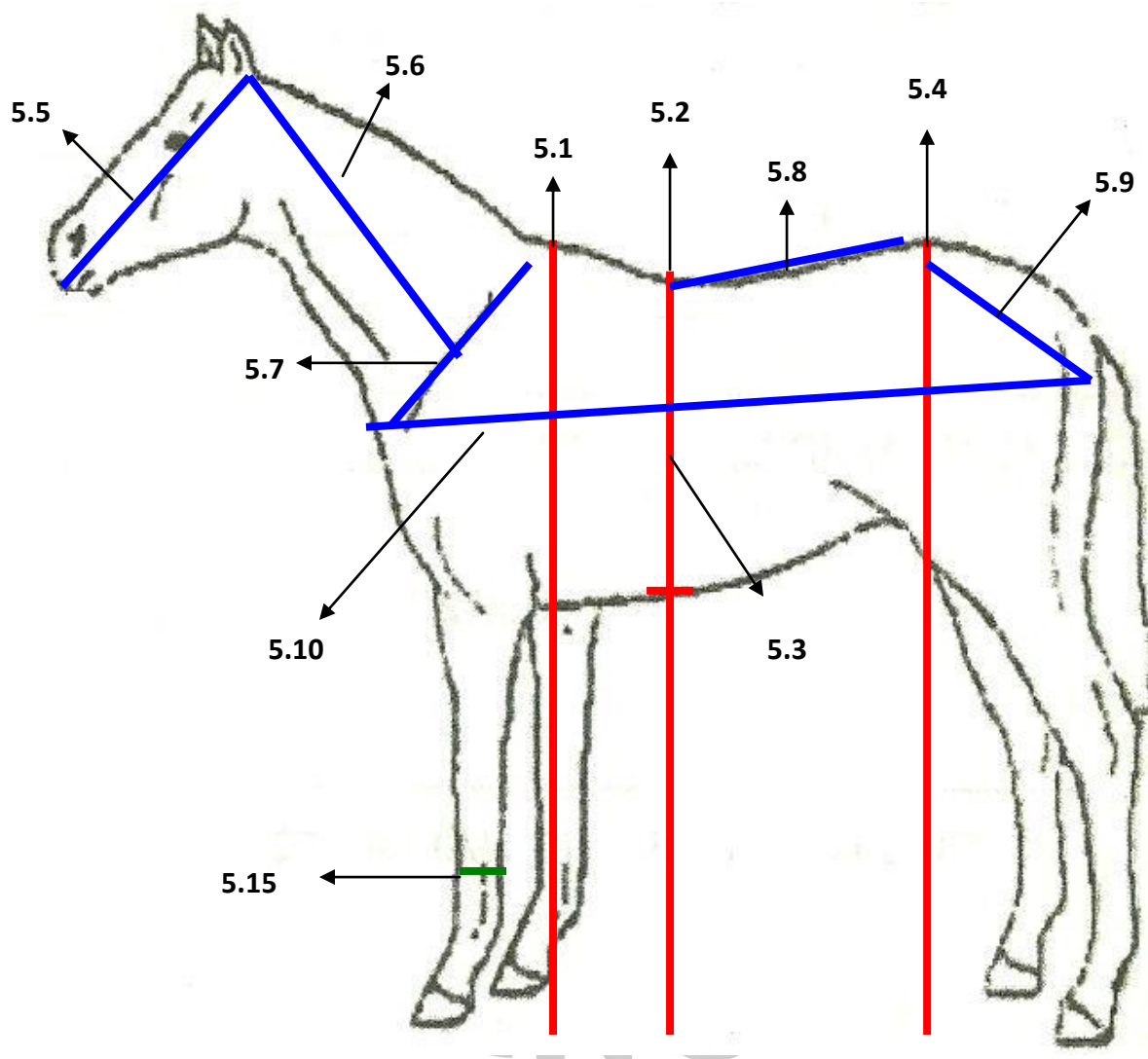


Figura 1- Demonstração das partes a serem mensuradas.

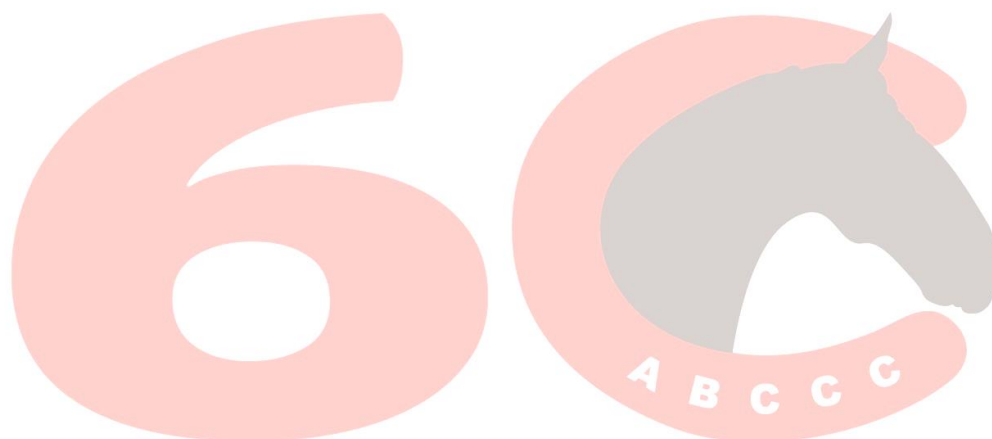


## **6 – REFERÊNCIAS**

6.1 – CAMARGO, M.X., CHIEFFI, A. Ezoognósia. Instituto de Zootecnia, São Paulo, 1971.320p.

6.2 - RIBEIRO, D.B. O Cavallo: Raças, Qualidades e Defeitos. 3 ed. Editora Globo. São Paulo, 1993.

6.3 - REGULAMENTO DO SERVIÇO DE REGISTRO GENEALÓGICO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DO CAVALLO CAMPOLINA, CAPÍTULO XIII – DO JULGAMENTO, BELO HORIZONTE, 2006, P. 44 – 46.



# ANOS



CAVALLO CAMPOLINA

QUEM CONHECE, RECONHECE